

Percepção de Moradores de Cianorte Sobre a Prática de Alimentar Animais Silvestres

Perceptions of Cianorte Residents on the Food Practice of Wild Animals

Giordano Carlo Paiola^a; Leandro Domeneguetti^b; Joice Merlin^b; Jose Jadir Correa Barros^b; Henrique Ortêncio Filho^c; Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior^{c*}

^aUniversidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

^bUniversidade Paranaense, PR, Brasil

^cUniversidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências, PR, Brasil

*E-mail: juniormagalhaes@hotmail.com

Resumo

Os alimentos deixados ao redor de áreas verdes são atrativos que levam animais silvestres a saírem de seu habitat, gerando situações fatais, como é o caso dos atropelamentos. Neste contexto, o presente trabalho visou investigar a percepção dos moradores do entorno do Parque Municipal do Cinturão Verde, em Cianorte, bem como sensibilizá-los quanto às medidas para minimizar esse panorama. Foram visitadas 114 residências e coletadas informações por meio de entrevista semi-estruturada. Em seguida, foram entregues panfletos informativos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados revelaram que a maioria dos moradores não costuma alimentar os animais. No entanto, a maior parte percebeu invasões a residências e lixeiras. Além disso, notou-se boa aceitação em relação à proposta de mudanças na configuração das lixeiras, de modo a dificultar o acesso desses animais ao lixo. As principais sugestões feitas pelos participantes para reduzir os casos de animais mortos ou feridos foram: ações no trânsito local, cercamento do parque e não fornecimento de alimentos aos animais silvestres. Concluiu-se que a maioria dos participantes está consciente do não fornecimento de alimentos e disposta a adaptar suas lixeiras, desde que as mudanças não sejam onerosas.

Palavras-chave: Fauna Silvestre. Educação Ambiental. Área Urbana.

Abstract

Foods left by outdoor diners near green spaces are attractive for wild species and can cause trampling of those animals that go out from their natural habitat to look for food. In this context, this study aimed to investigate the perception of people that live near of Cinturão Verde Municipal Park, in Cianorte, in order to sensitize them to minimize this situation. We visited 114 residences and collected information by semi-structured interview. Then, it was distributed to them informative pamphlets. The data were analyzed by descriptive statistic. The conclusion showed that the most of inhabitants usually do not give foods to those animals, although they perceive that animals have invaded the garbage can. Besides, the participants appreciated the change of the configuration of garbage can so that it can difficult the access of these animals. The principal suggestions to reduce the injuries or deaths of animals are: action at local traffic, protect the park with fences and conscious people about not feeding sylvan animals. The most of participants are conscious about the problem and agree to adapt their garbage cans since this is not much expensive.

Keywords: *Sylvan Animals. Environmental Education. Urban Area.*

1 Introdução

A preservação ambiental é o principal agente do estopim para mudanças vertiginosas do comportamento humano, pois é sabido que a atual gestão de recursos do planeta é insustentável para a preservação da vida de outras espécies e, conseqüentemente, da espécie humana. Deve partir de cada indivíduo e também da coletividade, ações que visem a mobilizar, desde uma comunidade a toda a sociedade, em prol de melhorias nas condições de sustentabilidade das intervenções humanas no ambiente, que sempre trazem conseqüências, sejam elas mínimas ou drásticas.

A fauna pode ter diferentes comportamentos quando submetida a variações como perda de habitat e diminuição de recursos disponíveis (CIOCHETI; LYRA JORGE; PIVELLO, 2006). A construção de vias para automóveis nas proximidades de florestas causa a exclusão de espécies nas áreas adjacentes à estrada, seja por efeito de distúrbio de habitat ou por

competição com outras espécies que se adaptam a esse novo ambiente (VERA Y CONDE *et al.*, 2006). Ao atropelamento de um animal associa-se uma série de elementos, entre eles: veículo, condutor, vítima e meio circundante (LALANDA, 2008).

Os alimentos ao redor das reservas que são deixados, principalmente, pelas pessoas da região, são fortes atrativos para os animais se arrisarem a sair de seu espaço natural. Além disso, o cadáver do animal atropelado provoca a aproximação de animais carnívoros, criando um ciclo que aumenta o risco de novos atropelamentos (LIMA; OBARA, 2004). Além dos alimentos deixados em locais acessíveis há, ainda, o fornecimento deliberado destes aos animais, por parte das pessoas. A prática de fornecer alimentos aos animais silvestres induz estes a voltarem sempre, já que há maior facilidade na obtenção da comida (LIMA; OBARA, 2004; SILVEIRA; CASTRO, 2009). Nesta busca, os animais podem

se sentir ameaçados e se tornarem agressivos (GONÇALVES; ZANK; KINDEL, 2005), especialmente os quatis com filhotes que, eventualmente, são acariciados por quem fornece a comida (OLIVEIRA; D'AMICO; CÂNDIDO JÚNIOR, 2005). Além disso, o consumo constante de alimentos industrializados, muitas vezes alvo dos animais silvestres, muda a qualidade de sua dieta alimentar, podendo decorrer em ajustes comportamentais, fisiológicos e morfológicos (CRUZ NETO, 2005).

As lixeiras acessíveis também são agentes da problemática, contribuindo para que os animais se acostumem a forragearem em busca de alimentos deixados pelas pessoas, inclusive industrializados, tornando-os dependentes dos humanos para se alimentarem (SILVEIRA; CASTRO, 2009).

Este problema pode ser verificado no entorno da Unidade de Conservação Parque Municipal do Cinturão Verde de Cianorte, Paraná, onde foram constatados 45 animais atropelados do período de março a agosto de 2006, sendo que os pontos de maior ocorrência foram nos bairros Zona I e Zona II (PATTERO, 2006). Esses dados indicam a necessidade de trabalhos de sensibilização da população do entorno da reserva, a fim de não disporem alimentos aos animais silvestres, seja por meio de lixeiras facilmente acessíveis pelos animais ou pessoalmente. Estudar a percepção ambiental da população do entorno do parque é importante, uma vez que ela indicará como os indivíduos sociais percebem e se relacionam com o ambiente, indicando ações para minimizar ou solucionar problemas ambientais por meio da educação ambiental (CALDAS; RODRIGUES, 2005; OLIVIERA; CORONA, 2008).

Com base no disposto, o presente trabalho teve como objetivo investigar a percepção dos moradores do entorno do Parque Municipal do Cinturão Verde de Cianorte, Paraná, quanto aos casos de atropelamentos de animais silvestres próximos às residências, decorrentes do fornecimento de alimento a estes animais, fora do parque.

2 Material e Métodos

A pesquisa foi parte das atividades da disciplina de Ecologia e Educação Ambiental do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Paranaense, Campus Cianorte e ocorreu entre os meses de abril e junho de 2009, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEPEH da mesma instituição, sob protocolo nº. 16.343.

Apesar de a pesquisa ter sido realizada em período determinado, as referências de atropelamentos são atemporais, visto que são citadas pelos participantes, que não conseguiram determinar a data da verificação (que também pode diferir da data do atropelamento). Portanto, não há como inferir fatores periódicos que influenciaram nos dados (férias escolares, temperatura, chuvas, sazonalidade, entre outros.). Isto reforça o caráter de avaliação da percepção dos participantes quanto aos atropelamentos, sugestões de solução e preocupação

ambiental, tendo o levantamento de espécimes vitimadas apenas como fator coadjuvante para esta avaliação.

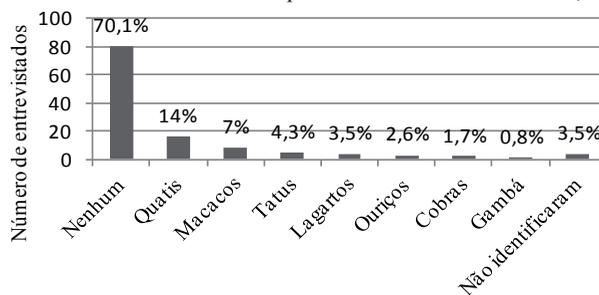
O Parque Municipal do Cinturão Verde de Cianorte, Paraná, é uma Unidade de Conservação formada por uma área de, aproximadamente, 312 hectares, situada logo abaixo do Trópico de Capricórnio, localizando-se entre as coordenadas 23°40'S, 52°35'W, e a 530 metros de altitude. É um dos últimos remanescentes regionais de vegetação típica da Floresta Estacional Semidecidual Submontana, com influência de cerrado do Estado do Paraná. A vegetação apresenta características de uma floresta madura alterada e com locais bastante degradados em termos de cobertura vegetal nas bordas. O clima predominante é classificado como subtropical úmido mesotérmico com verões quentes, geadas pouco frequentes e tendências de concentração de chuvas nos meses de verão (CIOFFI *et al.*, 1995).

Foram realizadas visitas a 114 residências do entorno do Parque Cinturão Verde, separadas deste apenas por uma rua, na abrangência dos bairros Zona I e Zona II, sendo apenas uma pessoa entrevistada por endereço, com o propósito de investigar a percepção dos participantes acerca do tema. A coleta de informações consistiu em entrevista semi-estruturada composta por cinco perguntas abertas (MARCONI; LAKATOS, 2008), de modo que o participante pudesse expressar suas opiniões livremente. As perguntas relacionavam-se aos animais silvestres atropelados na região em estudo; à frequência com que costumam alimentar os animais; ao ingresso destes em seus domicílios ou lixeiras; à opinião quanto a mudanças nas lixeiras das residências do entorno do parque; e às sugestões para a diminuição dos casos de atropelamentos desses animais. Após a coleta de informações, foi entregue e comentado o panfleto elaborado sobre a temática (Anexo), de modo a tentar sensibilizar os participantes ao não fornecimento de alimento aos animais do parque. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e representados em percentuais.

3 Resultados e Discussão

Com base nos dados coletados é possível verificar, no gráfico da Figura 1, a incidência de observações feitas pelos entrevistados nos casos de atropelamentos de animais silvestres, bem como o percentual relativo à totalidade.

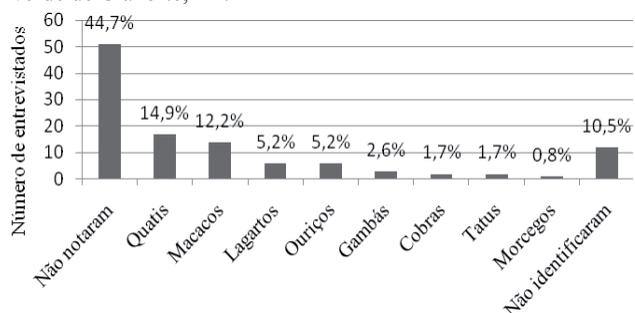
Figura 1: Animais silvestres atropelados avistados pelos moradores do entorno do Parque Cinturão Verde de Cianorte, PR.



Com relação à frequência com que alimentam deliberadamente os animais silvestres, sete pessoas disseram fornecer frequentemente os alimentos, 16 (14,0%) afirmaram alimentá-los raramente e 91 (79,8%) informaram não realizar tal prática.

Sobre a ocorrência de animais silvestres em domicílios ou lixeiras, o gráfico da Figura 2 traz as informações, bem como o percentual acerca do número de moradores que relataram determinadas espécies em suas residências.

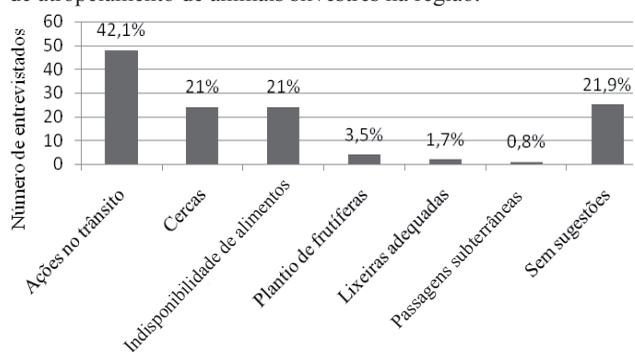
Figura 2: Animais silvestres que ingressaram em domicílios ou lixeiras, notados por moradores do entorno do Parque Cinturão Verde de Cianorte, PR.



Em relação à promoção de alterações nas lixeiras das residências da região para evitar o acesso de animais, 15 pessoas (13,1%) afirmaram não concordar ou não estarem dispostas à mudança e 99 (86,8%) concordaram com a ideia de melhorias. Durante a entrevista, os participantes afirmaram que o principal motivo para o desinteresse na promoção de mudanças nas lixeiras está nos custos que isso poderia acarretar a eles.

Indagados sobre as possíveis soluções para a diminuição dos casos de atropelamentos de animais silvestres na região, os moradores fizeram sugestões conforme disposição no gráfico da Figura 3, acompanhada do percentual relativo à totalidade.

Figura 3: Sugestões dos moradores do entorno do Parque Cinturão Verde de Cianorte, Paraná, para a diminuição dos casos de atropelamento de animais silvestres na região.



A maior parte dos participantes (70,1%) afirmou nunca ter visto algum animal silvestre atropelado próximo à sua residência, entretanto, em seis meses de estudo no entorno

da mesma Unidade de Conservação, antes da instalação do alambrado, foram constatados um total de 45 espécimes de vertebrados mortos por atropelamento (PATTERO, 2006). Pode-se considerar como atenuante para as divergências de números o fato de a área da atual pesquisa se encontrar em perímetro urbano, onde os veículos trafegam com menor velocidade e, para a baixa percepção dos entrevistados, a possibilidade de muitos dos animais atropelados terem sido recolhidos pelo serviço de coleta de animais mortos prestado no município; ou, ainda, terem atraído outros espécimes e lhes servido de alimento (LIMA; OBARA, 2004).

De acordo com a presente pesquisa, o maior número de relatos (14,0%) convergiu à *Nasua nasua* (quatis). Baseando-se em descrições dos pioneiros da área, essa espécie é comum no Parque Cinturão Verde, sendo uma das únicas três citadas pelos participantes que pertencem à composição mastofaunística original da região, sendo as outras tatu e macaco (CIOFFI et al., 1995). Em levantamento anterior, observou-se no entorno da mesma Unidade de Conservação um predomínio de aves atropeladas, destoando do resultado obtido na atual pesquisa, com maior percepção de mamíferos (PATTERO, 2006). Na BR 277, nas proximidades do Parque Nacional do Iguaçu, o grupo com o maior número de atropelamentos também foi o dos mamíferos (LIMA; OBARA, 2004). O fato de os cadáveres de aves poderem ser levados facilmente pela chuva, por outros animais ou pelo próprio serviço de limpeza da cidade pode ter influenciado na resposta dos moradores, contribuindo para o baixo número de visualizações, bem como o desconhecimento de que tais animais também fazem parte do conjunto de espécies silvestres, não os citando intencionalmente.

Em Santa Catarina, foi constatado maior número de guaraxains atropelados, com 31,9% do total (CHEREM et al., 2007). A mesma espécie também foi posicionada como a segunda mais vitimada num trecho da Rodovia do Sol, Espírito Santo, entre maio de 2001 e março de 2005 (FERREIRA; MENDES, 2005). Contudo, há de se ressaltar as particularidades entre os ecossistemas, pois esta espécie não é pertencente ao grupo mastofaunístico original da região em estudo (CIOFFI et al., 1995). Nas proximidades do Parque Nacional do Iguaçu, a maior incidência foi de teiús atropelados, com tatus-galinha na sequência (LIMA; OBARA, 2004).

Dos animais atropelados identificados, após os quatis, a maior incidência, de acordo com os moradores, é de macacos, seguidos de tatus, lagartos, ouriços, cobras e gambás. Em pesquisa anterior, a lista de animais envolvidos em atropelamentos na mesma região da atual pesquisa era composta, de maneira decrescente, por aves (68,9%), mamíferos (24,4%), répteis (4,4%) e anfíbios (2,2%) (PATTERO, 2006). A diferença entre este e o atual levantamento pode ter ocorrido, principalmente, pelo caráter da atual pesquisa de não contabilizar o total de animais atropelados, mas sim, o total de entrevistados que notaram determinada espécie, independentemente de quantidade,

levando-se em consideração a percepção dos moradores. Além disso, o mesmo animal atropelado pode ter sido avistado por mais de um morador e, logo, citado mais de uma vez.

Com relação ao fornecimento de alimentos aos animais silvestres, a maioria (n=91, 79,8%) afirmou não realizar tal prática, diante de 16 que a fazem raramente e sete frequentemente. Em pesquisa realizada no Parque das Mangabeiras, em Belo Horizonte, Minas Gerais, 74% dos visitantes entrevistados afirmaram não alimentar os animais do local, porcentagem próxima a dessa pesquisa (OLIVEIRA, 2005).

Os participantes que forneciam alimentos aos animais silvestres afirmaram não saber da gravidade dos problemas que poderiam causar para si próprios ou para a fauna, sendo, logo após a entrevista, orientados a não repetir tal prática. No Parque das Mangabeiras, 92% dos funcionários entrevistados afirmaram não alimentar os animais, o que pode corroborar a ideia de que quanto mais instruído e sensibilizado estiver o indivíduo menos ele incorrerá nesta falha (OLIVEIRA, 2005).

Tanto os funcionários quanto os visitantes do Parque das Mangabeiras afirmaram que os animais que mais são vistos sendo alimentados são justamente os quatis (OLIVEIRA, 2005), corroborando a percepção dos participantes em relação aos atropelamentos dessa espécie na presente pesquisa. Esses organismos adaptam-se bem à presença humana, de acordo com alguns autores (OLIVEIRA; D'AMICO; CÂNDIDO JÚNIOR, 2005), podendo ser este o fator preponderante para que eles sejam os mais alimentados pelas pessoas.

No caso dos quatis, há ocasiões em que as fêmeas saem em busca de alimento juntamente com seus filhotes, motivo esse que as torna mais agressivas podendo atacar pessoas. Outro motivo e risco para este tipo de aproximação diz respeito às doenças que podem ser transmitidas por estes animais, como a raiva, no caso de ataques (OLIVEIRA; D'AMICO; CÂNDIDO JÚNIOR, 2005).

Em relação à ocorrência de animais silvestres em domicílios ou lixeiras, a maioria dos entrevistados (55,3%) afirmou já ter observado tal fato na lixeira de seu domicílio. Dentre os relatados pelos entrevistados, o mais avistado foi novamente o quati, citado por 17 das 49 pessoas que souberam identificar os animais, situação que corrobora o alto número de respostas relacionadas aos atropelamentos desta espécie, segundo notado na mesma pesquisa, e destoa, novamente, do número ínfimo de um espécime atropelado observado na mesma região em pesquisa anterior (PATTERO, 2006) e de nenhum nas proximidades do Parque Nacional do Iguaçu, na BR 277 (LIMA; OBARA, 2004).

A promoção de mudanças nas lixeiras dos domicílios é bem-vinda pela maioria dos entrevistados (86,8%), desde que não gere custos excessivos. Os demais não concordam com tal implementação, afirmando desinteresse na questão ou por acharem que sua lixeira já está adequada ao padrão sugerido.

No Parque Estadual Dunas do Natal, em Natal, Rio Grande do Norte, após se observar influência das lixeiras expostas no comportamento alimentar dos animais da unidade, adotou-se medidas de mudanças para dificultar a retirada de alimentos destas pelos mesmos animais, a fim de diminuir a incidência de problemas relacionados ao fato (SILVEIRA; CASTRO, 2009), assim como sugerido aos entrevistados.

Não é somente nas residências que a fauna silvestre tem contato com o lixo doméstico. Devido a problemas de logística, a concessionária que presta o serviço de coleta de resíduos no município forma montes de sacolas de lixo nas ruas, no período entre a retirada destas das lixeiras e o recolhimento pelo caminhão, ficando disponíveis aos animais por cerca de duas horas, gerando outros riscos, como ferimentos por materiais cortantes ou restos de alimento estragado.

A maior parte dos entrevistados sugeriu que haja maior participação dos motoristas no processo de redução dos atropelamentos na região, diminuindo a velocidade e aumentando a prudência nas áreas mais afetadas, ou de órgãos que tenham autonomia para a construção de lombadas e instalação de placas de advertência, já que os atropelamentos dos animais em questão são ocasionados por excesso de velocidade e descaso à sinalização. Não só os animais silvestres correm riscos, segundo os moradores, mas também eles próprios e as crianças estão diariamente expostos a tal perigo. A sinalização adequada e os redutores de velocidade estão entre as ações que ajudam a mitigar a situação (GUMIER COSTA; SPERBER, 2009; LIMA; OBARA, 2004).

A segunda sugestão mais ouvida foi a de cercar o parque. De acordo com o observado no local, a instalação de alambrado estava em fase inicial, podendo ter influenciado na opinião dos participantes, já que estes se deparavam constantemente com as cercas e podiam imaginá-las como medida de proteção ao meio ambiente. A instalação do alambrado para impedir o acesso de animais às vias para automóveis ajuda a amenizar os casos de atropelamentos (DNIT, 2006; LIMA; OBARA, 2004), mas deve ser aplicada de forma criteriosa, pois pode causar um distúrbio maior se acabar por isolar ou dividir populações (GUMIER COSTA; SPENDER, 2009).

A terceira ação mais sugerida para diminuição dos atropelamentos foi a sensibilização para o não fornecimento de alimentos aos animais, apontada, inclusive, por algumas pessoas que declararam fazê-lo com frequência. A educação ambiental, neste sentido, pode ser eficiente e, em conjunto com outras ações para o combate aos casos de atropelamentos citados, pode trazer resultados satisfatórios (LIMA; OBARA, 2004; SILVEIRA; CASTRO, 2009).

Em números menores, houve sugestões interessantes como a do plantio de árvores frutíferas dentro do parque, estimulando os animais a permanecerem lá, já que poderiam obter alimento de forma mais fácil. Há de se salientar que, para que esta sugestão dê bons resultados, as plantas devem ser selecionadas de acordo com o ecossistema local (não sendo exóticas) e inseridas longe das bordas, pois alguns animais que

forrageiam este tipo de local, frequentemente atravessam as vias para automóveis (GUMIER COSTA; SPENDER, 2009).

Outra sugestão, apresentada por um único entrevistado, foi a de construir passagens subterrâneas para os animais, interligando fragmentos do parque. As passagens subterrâneas são alternativas para a mitigação do problema (LIMA; OBARA, 2004), porém apenas a instalação de tal empreendimento já causaria distúrbios e, dependendo do ponto, poderia não ser eficaz por falta de uso pela fauna, necessitando-se de estudos para averiguação do local mais apropriado para instalação (GUMIER COSTA; SPENDER, 2009). Segundo os mesmos autores, a colocação de cercas que direcionem a fauna a passarelas poderia ajudar.

A análise das diferentes percepções sobre as questões ambientais investigadas permitiu identificar perspectivas distintas em relação às possíveis ações a serem desenvolvidas na região do parque, assim como também apontaram Fadini, Machado e Reis (2008), sendo algumas viáveis e outras necessitando de mais estudos para avaliar a adequação.

4 Conclusão

Os participantes do trabalho demonstraram certo desconforto com a presença de animais silvestres em suas residências ou lixeiras. Boa parte apresentou sinais de preocupação com a própria fauna em questão, sugerindo providências para mitigação dos problemas apresentados durante a entrevista, como parte do trabalho de sensibilização, e posicionando-se em relação às possíveis mudanças nas lixeiras.

Segundo os entrevistados, a imprudência e a alta velocidade dos motoristas são as principais causas dos atropelamentos na região estudada. Mais lombadas, placas de advertência para o perigo de animais na pista, limite de velocidade menor ou até desvio do fluxo intenso de veículos poderiam amenizar a situação, juntamente com um trabalho de educação ambiental da população às margens do parque, diminuindo a incidência de pessoas com o hábito de alimentar os animais silvestres.

O plantio de árvores frutíferas e a construção de passagens subterrâneas são sugestões a serem avaliadas, ou, que sejam buscadas outras alternativas menos onerosas e complexas e de resultados mais imediatos, como as cercas, já em fase de instalação.

As alterações nas lixeiras, bem como melhor trabalho logístico por parte da concessionária responsável pela coleta de lixo, seriam extremamente bem-vindas caso os animais silvestres continuem a frequentar as ruas e residências da região mesmo após a colocação do alambrado. Para se compreender os impactos das cercas do entorno da unidade, é necessário novo levantamento entre os moradores da região, auferindo os resultados para verificação das mudanças, se satisfatórias ou não.

Referências

CALDAS, A.L.R.; RODRIGUES, M.S. Avaliação da percepção ambiental: estudo de caso da comunidade ribeirinha da microbacia

do rio Magu. *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.*, v.15, p.181-195, 2005.

CASELLA, J. et al. Uso de sensoriamento remoto e análise espacial na interpretação de atropelamentos de fauna entre Campo Grande e Aquidauana, MS. In: SIMPÓSIO GEOTECNOLOGIAS NO PANTANAL, 1., 2006, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: INPE, 2006. p.321-326.

CHEREM, J.J. et al. Mamíferos de médio e grande porte atropelados em rodovias do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas*, v.20, n.3, p.81-96, 2007

CIOCHETI, G.; LYRA JORGE, M.C.; PIVELLO, V.R. Padrões de atividade e uso de habitat por mamíferos de médio e grande porte em uma paisagem fragmentada no noroeste do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO SULAMERICANO DE MASTOZOLOGIA, 1., 2006, Gramado. *Resumos...* Porto Alegre: UFRGS Gráfica. p. 130.

CIOFFI, H.I. et al. *Cianorte: sua história contada pelos pioneiros*. Maringá: Ideal, 1995.

CRUZ NETO, A. Você é aquilo que come? Inter-relação entre dieta e energética em mamíferos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOLOGIA: DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS, 3., 2005, Aracruz. *Resumos...* Vitória: UFES, 2005. p.139.

DNIT - Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. *Norma DNIT 077/2006 – ES: cerca viva ou de tela para proteção da fauna – especificação de serviço*. Rio de Janeiro: DNIT, 2006.

FERREIRA, C.M.M.; MENDES, S.L. Mamíferos vítimas de atropelamentos ao longo se um trecho da Rodovia do Sol, Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOLOGIA: DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS, 3., 2005, Aracruz. *Resumos...* Vitória: UFES, 2005, p.143.

GONÇALVES, C.S.; ZANK, S.; KINDEL, A. Como se relacionam os moradores do Parque Estadual de Itapeva/RS e a mastofauna local? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOLOGIA: DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS, 3., 2005, Aracruz. *Resumos...* Vitória: UFES, 2005, p. 135.

GUMIER-COSTA, F.; SPERBER, C. F. Atropelamento de vertebrados na Floresta Nacional de Carajás, Pará, Brasil. *Acta Amazônica*, v.39, n.2, p.459-466, 2009.

FADINI, A.A.B.; MACHADO, M.K.; REIS, J.C. Trajetórias do Jaguar: unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do sistema Cantareira, São Paulo, *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v.11, n.1, p.131-148, 2008.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.

LALANDA, R. *Atropelamentos em canídeos*. 2008. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008.

LIMA, S.F.; OBARA, A.T. Levantamento de animais atropelados na BR-277 às margens do Parque Nacional do Iguaçu: subsídios ao Programa multidisciplinar de proteção a fauna. In: SEMANA DE ARTES, 7., MOSTRA DO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR, 4., MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2., SIMPÓSIO DA APADEC, 5., 2004, Maringá. *Anais...* Maringá: 2004.

OLIVEIRA, P.C.P.; D'AMICO, A.R.; CÂNDIDO JÚNIOR, J. F. Ataques de quatis (*Nasua nasua – Mammalia: Procyonidae*) a visitantes no Parque Nacional do Iguaçu – Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOLOGIA: DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS, 3., 2005, Aracruz. *Resumos...* Vitória: UFES, 2005. p.38.

OLIVEIRA, M. Percepção do público com relação aos mamíferos

silvestres no Parque da Mangabeiras, Belo Horizonte, MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA: DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS, 3., 2005, Aracruz. *Resumos...* Vitória: UFES, 2005. p. 138.

OLIVEIRA, A.O.; CORONA, H.M.P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. *ANAP Brasil – Revista Científica*, n.1, p.53-72, 2008.

PARÁ. *Direção Defensiva: abordagens do CTB*. Disponível em: <http://www.detran.pa.gov.br/menu/educacao/cursos/pdf/DIRECAO_DEFENSIVA.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2009.

PATTERO, D. *Levantamento de animais silvestres atropelados do parque municipal do Cinturão Verde de Cianorte – Paraná*. 2006. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade

Paranaense, Cianorte, 2006.

SANTOS, E. Coleta de lixo oferece riscos para macacos. *Tribuna de Cianorte*, Cianorte, 14 set. 2009.

SILVEIRA, G.A.F.; CASTRO, C.S.S. A influência dos alimentos humanos no padrão de atividades de um grupo de sagüi (*Callitrix jacchus*) em um parque estadual. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 9., 2009, São Lourenço – MG. *Anais...* 2009.

VERA Y CONDE, C.F. *et al.* O efeito da estrada na abundância de espécies de pequenos mamíferos no Parque Nacional de Itatiaia, RJ. In: CONGRESSO SULAMERICANO DE MASTOZOOLOGIA, 1., 2006, Gramado. *Resumos...* Porto Alegre: UFRGS Gráfica, 2006, p.133.

ANEXO

NÃO ALIMENTE OS ANIMAIS SILVESTRES

Quando você alimenta algum animal silvestre você o acostuma a buscar alimento fácil fora de seu ambiente natural, podendo causar a eles:

- INTOXICAÇÃO;
- OBESIDADE;
- ATROPELAMENTO;
- INVASÃO A DOMICÍLIOS DO ENTORNO DA RESERVA.

EVITE:

- ALIMENTÁ-LOS;
- JOGAR RESTOS DE COMIDA EM VIAS PÚBLICAS OU LOCAIS ACESSÍVEIS;
- PEGÁ-LOS.

Siga estas dicas e ajude a preservar a natureza!

Elaborado por alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Unipar, campus Cianorte

Não jogue este panfleto em vias públicas
